

Biblioteca escolar e o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade

Erika de Lima Kafer
ericakafer@hotmail.com

Keitty Vieira
Keitty_rodriguesvieira@hotmail.com

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em alunos na idade escolar tem sido pauta de discussão da Pedagogia, mas também a Biblioteca escolar tem que estar preparada para atender esta tipologia de usuários. A partir deste contexto o presente Trabalho de Conclusão de Curso busca investigar a oferta de serviços informacionais da Biblioteca Escolar para inclusão de usuários com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Os objetivos específicos são discutir o TDAH; identificar os principais problemas relacionados ao aprendizado do aluno com TDAH; identificar atividades úteis relacionadas com o processo de aprendizagem do aluno com TDAH e sugerir serviços que a biblioteca poderá utilizar para atender o aluno com TDAH. Com base em uma abordagem qualitativa e uma revisão da literatura, foram identificados os principais desafios relacionados à inclusão desses alunos, bem como as atividades e serviços que a biblioteca pode oferecer. Os resultados destacam a importância de atividades lúdicas e recursos informacionais adaptados para o atendimento adequado aos alunos com TDAH.

Palavras-chave: biblioteca escolar; inclusão; transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.

School library and attention deficit/hyperactivity disorder

Abstract

Attention deficit/hyperactivity disorder in school-age students has been a topic of discussion in education, but school libraries must also be prepared to serve this type of user. In this context, this final course project seeks to investigate the information services offered by school libraries for the inclusion of users with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). The specific objectives are to discuss ADHD; identify the main problems related to the learning of students with ADHD; identify useful activities related to the learning process of students with ADHD; and suggest services that the library can use to serve students with ADHD. Based on a qualitative approach and a review of the literature, the main challenges related to the inclusion of these students were identified, as well as the activities and services that the library can offer. The results highlight the importance of playful activities and informational resources adapted to adequately serve students with ADHD.

Keywords: school library; inclusion; attention deficit/hyperactivity disorder.

1 INTRODUÇÃO

As escolas há muito tempo e, atualmente, cada vez mais tem recebido alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). O TDAH é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado, especialmente, por um grau prejudicial de desatenção, desorganização e, em alguns casos, impulsividade (*American Psychiatric Association*, 2014). Esse distúrbio começa, em geral, na infância, podendo perdurar até a idade adulta (Brasil, 2022).

O Ministério da Saúde (MS), em protocolo de caráter nacional, estabelece parâmetros a respeito do TDAH. Destacadamente, uma das seções deste protocolo preocupa-se com questões referentes ao apoio educacional: ambiente escolar e intervenções escolares (Brasil, 2022). A razão de existir uma parte do documento voltada para a escola é que o TDAH está relacionado com o fracasso acadêmico dos estudantes que apresentam o transtorno, conforme salientado pela *American Psychiatric Association* (APA) no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição (DSM-5) (*American Psychiatric Association*, 2014).

Uma biblioteca, seja qual for sua tipologia, atende uma diversidade de usuários, cada um com suas próprias particularidades. Não é diferente em uma biblioteca escolar (BE), uma vez que os alunos que a utilizam apresentam variadas necessidades informacionais. Considerando que o TDAH é um dos transtornos mais frequentes na infância (Peixoto; Rodrigues, 2008; Kunrath; Wagner, 2009), infere-se que, em algum momento, um usuário com TDAH irá frequentar a BE. Toda unidade de informação precisa oferecer serviços de qualidade a seus usuários e especialmente aos que apresentam alguma particularidade, no caso do presente estudo, o TDAH.

Segundo Meirelles (2006), serviço é uma atividade prestada a alguém, caracterizando-se como um trabalho em processo. Portanto, a realização de atividades educativas e inclusivas na biblioteca constitui uma parte integrante dos serviços oferecidos pelo bibliotecário escolar. É dessa realidade que nasce a problemática dessa pesquisa: Como a BE pode estar preparada para atender os usuários com o TDAH? Para que se cheguem nos resultados, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Investigar serviços que a BE poderá oferecer para incluir os usuários com TDAH.

Sendo assim, os objetivos específicos serão: a) Discutir o TDAH; b) Identificar os principais problemas relacionados ao aprendizado do aluno com TDAH; c) Identificar atividades úteis relacionadas com o processo de aprendizagem do aluno com TDAH; d) Sugerir serviços que a biblioteca poderá utilizar para atender o aluno com TDAH.

O estudo se justifica dado que a Constituição Brasileira (Brasil, 2011) garante a educação como um direito de todos. A BE é fundamental na manutenção dessa garantia porque ela age no desenvolvimento da autonomia do estudante. Por meio do acesso à informação, propiciado pela biblioteca, o aluno, a partir de suas necessidades e inquietações, se torna o protagonista na construção do conhecimento.

O manifesto da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) coloca a BE como parte integral do processo de ensino-aprendizagem (*International Federation of Library Associations and Institutions*, 2000), destacando a importância da biblioteca em apoiar os estudantes no desenvolvimento de habilidades para avaliar e utilizar informações em diferentes formatos, com sensibilidade para se comunicar de forma adequada no contexto em que estão inseridos (IFLA/UNESCO, 2000). Portanto esse é um problema que deve ser também discutido dentro da Biblioteconomia.

Além do lado científico, a faceta social agrega-se à justificativa: No Brasil, a prevalência de TDAH em crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos é de, estimadamente, 7,6% (Brasil, 2022), uma parcela da população suficiente para respaldar a existência de uma pesquisa a respeito do tema.

O presente artigo encontra-se dividido em cinco seções. Esta primeira seção aborda a Introdução, contextualizando o tema e apresentando os objetivos da pesquisa. A segunda seção refere-se à Fundamentação Teórica, trazendo os conceitos centrais sobre o Transtorno de

Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), a biblioteca escolar e a inclusão. A terceira seção descreve os Procedimentos Metodológicos adotados na pesquisa. A quarta seção é dedicada à Apresentação e Discussão dos Resultados, baseada na análise dos documentos revisados. Por fim, a quinta seção apresenta as Considerações Finais, com um resumo das conclusões e as possíveis implicações da pesquisa.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A BE é um espaço essencial no processo educacional, desempenhando um papel fundamental no apoio ao ensino, na promoção da leitura e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. No Brasil, a realidade das bibliotecas escolares é desafiadora: falta de recursos, infraestrutura inadequada e baixa valorização em algumas instituições (Fioravante, 2021; Trevisol Neto; Pizzorno; Ohira, 2023). De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), apenas 27,5% das escolas da rede pública contam com bibliotecas (Balmant, 2013). Todavia, apesar da realidade desafiadora, BE continua sendo um ambiente de grande importância para a inclusão e para atender às necessidades diversas dos estudantes, contribuindo para a formação cidadã e intelectual.

Em meados dos anos 2000 a IFLA/UNESCO elaborou o chamado: “Manifesto IFLA/UNESCO Para Biblioteca Escolar”, no qual se expressava os objetivos da biblioteca escolar dentre os quais destacamos o apoio à todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

Aproximadamente cinco anos depois do Manifesto, IFLA/UNESCO publicaram as “Diretrizes para a Biblioteca Escolar”, um documento que tem os seguintes objetivos: informar tomadores de decisão (locais e nacionais), dar suporte e orientação à comunidade bibliotecária e auxiliar as escolas na implementação dos princípios expressos no Manifesto (IFLA/UNESCO, 2005). O Manifesto deixa evidente que a função de qualquer BE é dar suporte à aprendizagem para toda comunidade escolar.

Contudo, as diretrizes delineadas tanto no Manifesto (2000), quanto nas Diretrizes (2005), representam apenas orientações que fundamentam o papel das bibliotecas escolares. Importa ressaltar que cada unidade de informação é moldada por suas próprias idiosincrasias, as quais variam dependendo da instituição em que está inserida (Fioravante, 2021). Tal concepção é reforçada por Milanese (1983) em um dos capítulos do livro intitulado “o que é biblioteca”, no qual argumenta que a BE reflete diretamente a realidade das instituições de ensino brasileiras. Dessa maneira, é inegável que a dinâmica peculiar de cada escola acaba por influenciar substancialmente a configuração e o funcionamento da biblioteca escolar.

Dito isso, outro marco importante para as bibliotecas escolares no âmbito nacional foi a promulgação da lei nº 12.244 em 24 de maio de 2010, a qual dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino brasileiras (Brasil, 2010). Em 2024, no dia 08 de abril, a lei foi objeto de ampliação, culminando na promulgação da lei nº 14.837, cuja ementa modifica a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. (Brasil, 2024).

Quanto às datas, a efetivação dos termos previstos na lei será no prazo máximo de vigência do Plano Nacional de Educação, ou seja, no ano de 2028 (Brasil, 2024). No entanto, a realidade das bibliotecas escolares brasileiras ainda é um grande desafio, marcado pela desigualdade e pela falta de infraestrutura adequada. Muitas escolas ainda não possuem bibliotecas em pleno funcionamento, e aquelas que as têm frequentemente enfrentam limitações como acervos desatualizados, ausência de profissionais qualificados e espaços físicos inadequados (Fioravante, 2021).

Observa-se, assim, a relevância crescente que as bibliotecas escolares têm assumido no cenário educacional ao longo das últimas décadas. Isso é corroborado pela transição da noção de ‘biblioteca escolar’ de mera “coleção de livros” (Brasil, 2010) para “equipamento cultural

obrigatório” (Brasil, 2024), evidenciando uma evolução no entendimento e reconhecimento desse espaço pelos órgãos governamentais.

É fundamental considerar que, para alcançar a universalização das bibliotecas escolares, será necessário um esforço conjunto entre os governos federal, estadual e municipal, além do engajamento da comunidade escolar e da sociedade em geral. Apenas por meio dessa articulação será possível transformar as bibliotecas escolares em espaços verdadeiramente inclusivos e propícios ao desenvolvimento educacional e cultural dos estudantes.

Essas mudanças também são percebidas na esfera da inclusão. Na próxima seção, serão abordadas com mais profundidade essas mudanças históricas, porém, é interessante destacar que na área da Biblioteconomia há vários autores debruçados na temática da inclusão em bibliotecas escolares.

Marcolino e Castro Filho (2014) discutem acerca da inclusão nas BE, explorando o papel do bibliotecário e os desafios enfrentados pelo profissional nesse contexto. Os autores defendem a ideia de uma BE de formação não só intelectual, mas cultural e social e além disso:

O espaço da biblioteca escolar pode ser aproveitado para criar atividades lúdicas, que trabalhem o desenvolvimento ético e a saúde mental de crianças e adolescentes. A biblioteca escolar, nesse aspecto, poderá atuar como apoio pedagógico, demonstrando através da literatura os fatos e transformações que vêm acontecendo na sociedade em que os alunos vivem, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e melhor compreensão de sua realidade (Marcolino; Castro Filho, 2014, p. 16).

Ainda nessa linha de discussão, Wellichan e Lino, escrevem a respeito de práticas inclusivas na BE, abordando sobre o livro, a deficiência e a biblioteca escolar e os benefícios de discutir inclusão desde a educação básica (Wellichan; Lino, 2018). As autoras, em consonância com Marcolino e Castro Filho (2014), defendem a ludicidade da BE como ferramenta de desenvolvimento da cidadania. Há ainda outros autores como Pereira *et al.* (2021), Souza e Casarin (2022) e Sampaio e Farias (2020) que abordam a inclusão no ambiente das bibliotecas escolares.

Portanto, o bibliotecário escolar, seja ao elaborar atividades lúdicas, produzir materiais informativos, orientar os alunos nas pesquisas, auxiliar os professores ou em quaisquer dos objetivos propostos pelo Manifesto (2000), deverá sempre fazê-los de forma a promover a inclusão de todas as crianças. Afinal, o dever do bibliotecário é democratizar o acesso à informação indiscriminadamente (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2018).

3 INCLUSÃO E TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

A inclusão é definida como um processo contínuo de transformação social, educacional e cultural para garantir acesso, permanência e sucesso de todas as pessoas, especialmente aquelas com deficiências, em todos os espaços sociais (Sasaki, 1999). É importante ressaltar que há uma diferença entre os termos “inclusão” e “integração”. A diferença entre inclusão e integração no contexto educacional refere-se principalmente ao grau de adaptação do sistema escolar às necessidades dos alunos com deficiência. A integração envolve a inserção dos alunos em escolas regulares ou classes especiais, mas com a exigência de que eles se adaptem ao sistema, sem mudanças estruturais significativas na escola. Já a inclusão vai além, propondo uma transformação no sistema educacional para que ele seja acessível e atenda todos os alunos de maneira igualitária, sem segregação. A inclusão visa garantir que todos, desde o início da vida escolar, estejam inseridos nas salas de aula regulares, com o apoio necessário, e que a escola seja organizada para responder às diversas necessidades de aprendizado, sem discriminar. (Mantoan, 1999).

Carvalho (2016) traça o histórico da forma que eram tratadas as pessoas com

deficiência: “poderíamos dizer que a história tratou as pessoas portadoras de deficiências¹, particularmente as crianças, de uma forma que vai do infanticídio à segregação, e da segregação à integração.” (Carvalho, 2016, p. 9). Ainda segundo o autor, as primeiras práticas e políticas educativas envolvendo o conceito de inclusão surgem com a Declaração de Salamanca² no ano de 1994. Nessa declaração fica exposto que a escola deve adaptar-se às necessidades da criança com deficiência e não o contrário. Isso significa que a escola, agora chamada de “escola inclusiva”, começou a ser entendida como um local de multiplicidade cultural, que acolhe a diferença de cada indivíduo (Carvalho, 2016).

Entende-se que, tanto a escola, quanto as bibliotecas escolares devem ser inclusivas não apenas oferecendo passivamente serviços, mas adaptando-se às necessidades dos alunos e acolhendo-os, em amplo sentido, da melhor forma possível, para que assim essas crianças e adolescentes possam se apropriar do conhecimento e aplicá-los em suas próprias realidades.

A escola inclusiva não se pode contentar em dar assistência aos alunos com necessidades educativas especiais, pois, assiste-lhe o direito fundamental de otimizar e maximizar o seu potencial habilitativo e cognitivo. Se a educação e a escola falharem nessa cruzada social, cada vez mais serão colocados à parte os alunos com necessidades educativas especiais, impedindo-os de contribuírem, ativa e produtivamente, para a vida da comunidade onde se encontram inseridos (Carvalho 2016, p. 24).

A ideia de escola inclusiva é consonante com os ideais de Paulo Freire, responsável por dar as bases da educação brasileira, que defendeu uma educação pautada na dialógica, argumentando que levar em conta as experiências de vida do estudante confere valor e significado ao processo de aprendizagem, desenvolvendo o pensamento crítico no aluno para que o próprio reflita sobre sua realidade. (Gomes, Guerra, 2020). O método dialógico é favorável à inclusão dentro do ambiente escolar visto que nele: “não há espaço para imposições e autoritarismo, educador e educando interagem e aprendem entre si, caminhando juntos na produção do conhecimento” (Gomes; Guerra, 2020, p. 9).

É crucial reconhecer que, ao abordar a temática da inclusão, não se deve restringir apenas àqueles com deficiência, mas englobar qualquer indivíduo cujas características possam resultar em sua exclusão de determinado contexto. Marcolino e Castro Filho (2014) conceituam a biblioteca inclusiva como um espaço acessível a *todos*, livre de barreiras físicas ou informacionais. É pertinente ressaltar que o TDAH, não se enquadra na categoria de “deficiência”, mas sim de “transtorno” (Almeida, 2018). Apesar de não ser uma deficiência, sua manifestação pode resultar em desafios significativos de aprendizagem e socialização. Não obstante, crianças com TDAH frequentemente enfrentam experiências de exclusão, uma vez que a falta de compreensão acerca do transtorno leva muitos adultos a rotular essas crianças como “mal-educadas”.

O TDAH é uma condição neurobiológica caracterizada por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem interferir significativamente no funcionamento social ou acadêmico do indivíduo. Definição corroborada pela *American Psychiatric Association* (2014, p. 32):

TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-

¹ Nota das autoras: Pessoas com deficiência ponderam que a deficiência não é como um objeto que ora elas portam, ora não, portanto o termo “portador de deficiência” caiu em desuso. É preferível usar o termo “pessoa com deficiência” (Sasaki, 2003). Por se tratar de uma citação direta, a autora manteve o termo original, mas em todo caso usará o termo “pessoa com deficiência” por ser o mais adequado.

² A Declaração de Salamanca é um documento da UNESCO que promove a educação inclusiva, defendendo que todas as crianças, incluindo as com deficiência, têm direito à educação em escolas regulares com suporte adequado, valorizando a diversidade e combatendo a exclusão (UNESCO, 1998).

impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento.

O TDAH é um transtorno bidimensional, o que significa que um indivíduo pode apresentar apenas déficit de atenção, apenas hiperatividade, ou ambos. (Rohde, 2019). Quanto aos sintomas relacionados ao TDAH, Almeida (2018, p. 37) destaca: “Os sintomas relacionados ao TDA/H são: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas são percebidos com maior frequência em idade escolar, quando a criança se relaciona com outras crianças e adultos fora do contexto familiar.”. Uma das preocupações relacionadas ao TDAH é o seu impacto no desempenho acadêmico, revelam pesquisas (Rohde, 2019). Almeida (2018, p. 37) acrescenta: “Na escola, geralmente há baixo desempenho e dificuldade em se adaptar com normas e regras preestabelecidas, além da dificuldade em não conseguir acompanhar instruções longas.”. Entretanto, isso não quer dizer que as crianças com o transtorno são incapazes de se concentrar. O guia para compreensão e manejo do TDAH da *World Federation of ADHD* esclarece:

Nosso entendimento atual sobre os mecanismos cerebrais indica que áreas do cérebro relacionadas com a atenção e a habilidade de orquestrar a ZA) execução de funções são irrigadas por uma substância excitatória, chamada dopamina, em situações de motivação. Quando estão jogando videogame ou em outras situações altamente motivacionais, indivíduos com TDAH podem se concentrar muito bem na atividade que estão desempenhando (Rohde et al., 2019, p. 176)

Portanto, a partir dessa citação, é plausível conjecturar que atividades que promovam uma maior produção de dopamina também possam engajar crianças com TDAH e, conseqüentemente, auxiliar no processo de aprendizagem. É com base nessa premissa que esta pesquisa é proposta, da qual os procedimentos metodológicos serão apresentados a seguir.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, segundo Rodrigues e Neubert (2023), de natureza exploratória, conforme delineado por Lira (2014), e de pesquisa bibliográfica, nos termos de Rodrigues e Neubert (2023). O recorte temporal da pesquisa abrangeu trabalhos publicados entre 2020 e 2023, visando a obtenção de um entendimento mais contemporâneo sobre o TDAH.

O levantamento bibliográfico foi realizado no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), devido à ampla cobertura de fontes que este portal oferece. Essa escolha se justifica pela necessidade de explorar um tema ainda pouco estudado, conforme apresentado na justificativa por busca preliminar, garantindo assim uma recuperação mais abrangente de resultados relevantes.

Para a estratégia de busca, foram adotadas as *strings* “TDAH”; “transtorno déficit de atenção hiperatividade” e “TDAH AND biblioteca escolar”. Delimitou-se somente às produções nacionais e em português por levar em conta que os parâmetros supracitados desenvolvidos pelo Ministério da Saúde para o tratamento do TDAH (Brasil, 2022) são adotados somente em território nacional. Ademais, filtrou-se pelas áreas: Ciências sociais aplicadas, da qual a Biblioteconomia faz parte e Ciências Humanas pois abrange a área da educação. Por fim, os resultados foram restringidos aos documentos que foram revisados por pares para garantir a cientificidade e integridade das informações.

Para melhor compreensão, e conforme orientado por Rodrigues e Neubert (2023), foi elaborado o quadro abaixo contendo o procedimento e as estratégias adotadas para cada

objetivo específico a fim de atingir o objetivo geral da pesquisa: "Investigar serviços que a biblioteca escolar poderá oferecer para incluir os usuários com TDAH".

De um total de 65 documentos, foram identificadas 33 duplicatas. Após essa exclusão, fez-se a leitura do resumos e palavras-chave dos artigos, a fim de identificar textos que não se relacionavam com a pesquisa. Por fim, o *corpus* deste estudo é de 19 documentos que foram lidos e analisados nos resultados deste artigo.

5 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Os documentos do *corpus* final de análise, juntamente com seus respectivos títulos e autores, estão descritos no quadro a seguir.

Quadro 2 - Relação de artigos

Ano	Título	Autores
2020	Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar	Pimenta; Silva; Pelli
2020	Uma investigação sobre a avaliação de Matemática para alunos com transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade	Silva; Oliveira
2020	TDAH Déficit de Atenção no Contexto Escolar	Araújo; Teixeira
2020	Práticas de cuidado e cultivo da atenção com crianças	Caliman; Kastrup; César
2021	O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil	Nogueira; Menezes
2021	Contributos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo ensino-aprendizagem da criança do Ensino Fundamental I nos contextos escolar e familiar	Flores; Pedroso; Puntel; Folmer
2021	O diagnóstico de TDAH e seus efeitos de subjetivação: uma análise das trajetórias escolares de jovens universitários	Lima; Santos
2021	Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Dias; Rosa; Pedroso; Pessano; Dinardi
2021	O ensino da matemática para crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Sanchez; Delamuta; Mikuska; Blanco
2021	Compreender, agir e incluir sob a ótica de Paulo Freire – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), breve análise comparativa	Carvalho; Guimarães; Oliveira; Alencar
2021	Investigações no campo da Neuropsicologia: aspectos peculiares do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade	Silva; Dourado; Ribeiro
2022	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças	Braga; Loiola; Napoleão; Araújo
2022	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Soares
2022a	Funções Psíquicas comprometidas com o TDAH	Carvalho; Albuquerque; Souto; Triches; Amorim; Jagobucci

2022b	A História do TDAH – Evolução	Carvalho; Ferreira; Albuquerque; Jagobucci; Souza; Triches; Almeida; Pereira; Pereira; Souto
2022c	A importância dos jogos para a terapia de crianças com TDAH	Carvalho; Albuquerque; Souto, Triches; Amorim; Jagobucci; Anchieta; Conceição; Menezes
2022d	As consequências do TDAH para a escolarização	Carvalho; Albuquerque; Souza; Souto; Triches; Amorim; Altoé; Jagobucci
2023	Uso das ferramentas de Abordagem Familiar no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)	Faria; Teixeira; Ramos; Tonelli
2023	O uso da tecnologia digital no auxílio da criança com transtorno de aprendizagem	Pessoa; Silva; Pássaro; Nascimento

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Carvalho *et al.* (2022b) traçam o histórico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ao longo dos séculos, evidenciando a complexidade da evolução do conhecimento científico sobre o transtorno. Os autores concluem que "o TDAH é um transtorno [...] cuja história caminha juntamente com seu processo evolutivo de descrição como patologia" (Carvalho *et al.*, 2022b, p. 6). Essa afirmação é corroborada por outros estudos (Carvalho, 2021; Carvalho *et al.*, 2022b; Dias *et al.*, 2021; Pessoa *et al.*, 2023; Pimenta; Silva; Pelli, 2020), que discutem as diferentes terminologias utilizadas ao longo dos anos para definir o transtorno, tais como Síndrome da Criança Hiperativa, Reação Hipercinética da Infância e Disfunção Cerebral Mínima. Enquanto Carvalho *et al.* (2022) focam na evolução do TDAH como patologia, Flores *et al.* (2021) retrocedem ainda mais no tempo e apontam evidências de sintomas relacionados ao TDAH nos escritos de Hipócrates, filósofo e médico que viveu antes de Cristo, ao descrever pacientes com desatenção e impulsividade — características associadas ao transtorno.

De acordo com o levantamento realizado, os autores são unânimes em caracterizar o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento, que se manifesta na infância e pode persistir até a vida adulta, conforme descrito no DSM-5, já supracitado. Além disso, os autores concordam que o TDAH se caracteriza por três principais sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade (Araújo; Teixeira, 2020; Braga *et al.*, 2022; Carvalho *et al.*, 2022a; Carvalho *et al.*, 2022c; Carvalho *et al.*, 2022d; Dias *et al.*, 2021; Nogueira; Menezes, 2021; Pimenta; Silva; Pelli, 2020; Sanchez *et al.*, 2021; Silva; Dourado; Ribeiro, 2021; Silva; Oliveira, 2020; Soares, 2022).

Esses sintomas, segundo Faria *et al.* (2023) Lima; Santos (2021) Nogueira; Menezes (2021) e Soares (2022), podem variar em intensidade, sendo classificados como leves, moderados ou graves, a depender do impacto na vida do indivíduo. Os estudos também destacam que, conforme a manifestação dos sintomas, o TDAH pode ser categorizado em diferentes perfis: predominante desatento, predominante hiperativo-impulsivo e combinado, isto é, desatento e hiperativo-impulsivo (Araújo; Teixeira, 2020; Carvalho *et al.*, 2022; Dias *et al.*, 2021; Flores *et al.*, 2021; Nogueira; Menezes, 2021; Pessoa *et al.*, 2023; Pimenta; Silva; Pelli, 2020). No entanto, Dias *et al.* (2021) propõem um quarto perfil, o "perfil não específico", que descreve casos em que os sintomas, embora insuficientes para um diagnóstico formal, ainda interferem significativamente na rotina diária.

O TDAH pode afetar negativamente várias esferas da vida do indivíduo, como as áreas social, pessoal e acadêmica (Araújo; Teixeira, 2020; Carvalho *et al.*, 2022b; Dias *et al.*, 2021; Faria

et al., 2023; Nogueira; Menezes, 2021; Pessoa *et al.*, 2023; Pimenta; Silva; Pelli, 2020; Sanchez *et al.*, 2021; Soares, 2022;). Além disso, indivíduos com esse transtorno frequentemente enfrentam preconceitos de pessoas ao seu redor. Caliman, Kastrup e César (2020, p. 167) ilustram alguns comentários recorrentes: "crianças sobre as quais é dito que não aprendem, não conseguem prestar atenção na aula, não param quietas, são agressivas e "impossíveis".

Portanto, após a análise dos documentos recuperados, constata-se que o entendimento dos autores sobre o TDAH está em consonância com a fundamentação teórica apresentada neste trabalho. Assim, torna-se possível avançar para a segunda etapa desta pesquisa: identificar os principais problemas relacionados ao aprendizado dos alunos com TDAH e as possibilidades de ação para lidar com o transtorno.

As principais dificuldades associadas ao TDAH, identificadas nos artigos analisados, são, em ordem decrescente de frequência: dificuldades de aprendizagem decorrentes dos sintomas; falta de capacitação dos professores; desconhecimento sobre o transtorno; sistema de ensino padronizado, rígido e não inclusivo; e falta de diagnóstico. É importante salientar que nem todos os documentos analisados abordaram as dificuldades relacionadas ao transtorno.

Conforme os resultados do estudo, a dificuldade mais frequente está relacionada aos sintomas do TDAH, ou seja, às dificuldades causadas pela desatenção, hiperatividade e impulsividade. As dificuldades apontadas pelos autores incluem: falta de atenção, desorganização, perda de objetos, esquecimento e frustração (Nogueira; Menezes, 2021); dificuldade em obedecer a um código disciplinar rígido, além de agitação em sala de aula (Araújo; Teixeira, 2020); incapacidade de permanecer sentado e desatenção (Pimenta; Silva; Pelli, 2020); inquietação, falta de autocontrole (Braga *et al.*, 2022;); inquietude, comportamento barulhento, fala excessiva, agitação, desatenção e dificuldade em manter a concentração (Silva; Oliveira, 2020); dificuldade em permanecer em uma tarefa, parecer não ouvir quando chamados e inquietação (Carvalho *et al.* 2022c); por fim, realização inadequada das tarefas, desatenção e problemas de comportamento em classe (Carvalho *et al.* 2022d).

A segunda dificuldade mais frequente diz respeito aos professores: a falta de capacitação desses profissionais para lidar com alunos que possuem o transtorno. Conforme destacado por Araújo e Teixeira (2020), muitos professores não sabem o que fazer ou por onde começar, e as propostas de capacitação são consideradas fracas, com ênfase excessiva em aspectos teóricos e pouca prática, além da ausência de projetos coletivos e/ou institucionais. A terceira dificuldade, "desconhecimento sobre o transtorno", está também relacionada à anterior, uma vez que a falta de conhecimento ocorre tanto por parte dos professores quanto dos pais e até mesmo dos próprios alunos (Braga *et al.*, 2022; Nogueira; Menezes, 2021; Soares, 2022).

Em relação à rigidez do sistema de ensino, essa é uma dificuldade ampla enfrentada não apenas por alunos com TDAH, mas também por todos aqueles que, de alguma forma, não se encaixam nos padrões de normalidade impostos por um sistema educacional não inclusivo (Lima; Santos, 2021; Pessoa *et al.*, 2023).

Para encerrar, a falta de diagnóstico se configura como uma grande dificuldade no aprendizado do aluno com TDAH, uma vez que, sem um diagnóstico, o aluno dificilmente conseguirá obter o auxílio necessário (Araújo; Teixeira, 2020). Nesse sentido, essa questão está relacionada à formação adequada dos professores e ao conhecimento sobre o transtorno por parte dos pais, que precisam estar atentos e, se necessário, consultar um profissional de saúde.

Uma vez identificadas as principais dificuldades relacionadas ao TDAH é possível avançar para a identificação de atividades eficazes no processo de aprendizagem de alunos com esse transtorno. Estudos como os de Caliman; Kastrup; César (2020); Carvalho *et al.* (2022c); Dias *et al.* (2021); Pimenta; Silva; Pelli (2020) e Sanchez *et al.* (2021) indicam que atividades lúdicas apresentam eficácia significativa no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TDAH. Pimenta; Silva e Pelli (2020, p. 47) também mencionam outras características relevantes além da ludicidade: "No que se refere à metodologia de ensino eficaz para esse transtorno, já foi constatado que é importante que o professor empregue atividades diferenciadas, lúdicas,

coloridas e estimulantes, com o objetivo de captar a atenção do aluno." Dias *et al.* (2021) destacam a relação entre ludicidade e prazer, sugerindo que o processo de aprendizagem pode ser experienciado de forma positiva.

Entre os exemplos de atividades lúdicas mencionadas estão jogos de tabuleiro, cartas, musicoterapia, brincadeiras em grupo, técnicas de relaxamento, controle da respiração, oficinas criativas, jogos digitais e a gamificação (Caliman; Kastrup; César, 2020; Carvalho *et al.* 2022c; Dias *et al.*, 2021; Pimenta; Silva; Pelli, 2020; Sanchez *et al.*, 2021). O uso de jogos digitais, citado por Dias *et al.* (2021), também se relaciona com outra categoria de atividades: aquelas que utilizam recursos digitais como apoio pedagógico. Dentro dessa categoria, mas sem o componente lúdico, Pessoa *et al.* (2023) relatam, por meio de um estudo de caso, como o uso de um editor de texto digital foi benéfico para a inclusão de uma criança com diagnóstico de TDAH.

Além das atividades destinadas aos alunos, é necessário considerar o papel dos professores. Conforme discutido anteriormente, a falta de capacitação docente é o segundo problema mais frequente relacionado ao TDAH, de acordo com o levantamento realizado. Assim, a formação continuada dos professores emerge como um aspecto essencial para a inclusão dos estudantes com TDAH (Araújo; Teixeira, 2020; Carvalho *et al.*, 2022; Nogueira; Menezes, 2021; Silva; Oliveira, 2020), uma vez que apenas profissionais capacitados conseguem reconhecer as dificuldades e propor atividades adequadas para o processo de aprendizagem. Silva; Oliveira (2020, p. 133) sintetizam essa ideia ao afirmarem: "Os professores são peças fundamentais no processo de aprendizagem dos alunos com TDAH. [...] pode ajudar criando várias estratégias para prender a atenção desses estudantes, tais como estabelecer rotinas, criar regras para a sala de aula, posicionar o estudante na frente, ensinar técnicas de organização e estudo, entre outras."

Portanto, o acesso a informações sobre o TDAH, bem como o conhecimento sobre suas características, pode beneficiar não apenas os docentes e a comunidade escolar, mas também as famílias e os próprios estudantes (Araújo; Teixeira, 2020; Dias *et al.*, 2021; Flores *et al.*, 2021; Nogueira; Menezes, 2021; Pimenta; Silva; Pelli, 2020). Interessante ressaltar que, apesar de não ter sido mencionado nos trabalhos recuperados, a capacitação do próprio bibliotecário é essencial dado seu papel complementar no processo de aprendizagem.

Por fim, conforme destacam Faria *et al.*, 2023; Nogueira; Menezes, 2021 e Sanchez *et al.* (2021), é essencial reconhecer o papel dos profissionais da saúde, como psicólogos e terapeutas, no processo de aprendizagem do aluno com TDAH. Além disso, a articulação entre a escola e os profissionais médicos pode ser determinante para proporcionar ao estudante um suporte mais adequado. Essa colaboração permite que estratégias educacionais sejam alinhadas com intervenções terapêuticas, auxiliando o aluno a lidar de forma mais eficiente com as demandas escolares e suas dificuldades decorrentes do transtorno.

5 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH

Conforme exposto na fundamentação teórica, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental como suporte no processo educacional, sendo um espaço que vai além da simples oferta de recursos informacionais (IFLA/UNESCO, 2000). Ao atuar como facilitadora do aprendizado, a biblioteca escolar pode se tornar um ponto de apoio crucial para a inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Por meio de serviços adaptados, que atendam às necessidades específicas desses alunos, a biblioteca contribui não só para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Nesta seção, serão discutidos os serviços que a biblioteca pode oferecer para promover a inclusão e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com TDAH.

No que tange às dificuldades decorrentes do TDAH, a biblioteca escolar pode oferecer suporte por meio do empréstimo de materiais de apoio, como jogos físicos e recursos digitais. Essa proposta está alinhada com as sugestões de Vergueiro (1989), que discute a formação e o

desenvolvimento de coleções, enfatizando a importância de atender às necessidades da comunidade ao planejar o acervo. Assim, a inclusão dos alunos com TDAH deve ser considerada desde a seleção dos materiais que compõem a biblioteca escolar até a criação de um espaço físico acessível e livre de distrações. Além disso, organizar oficinas criativas, de música, meditação e literatura é uma estratégia válida para complementar essa abordagem.

Ademais, a biblioteca escolar apresenta um grande potencial para auxiliar na formação continuada dos educadores, por meio da organização de rodas de conversa com profissionais especializados no transtorno ou com outros educadores reconhecidos na inclusão de alunos com TDAH. Outra forma de contribuir para a educação continuada é por meio da divulgação de cursos sobre inclusão e TDAH. Por fim, é importante que o acervo da biblioteca inclua obras de referência sobre o transtorno, o que exigirá que o bibliotecário tenha conhecimento aprofundado sobre o tema.

Por fim, a divulgação de informações sobre o TDAH por meio de cartazes informativos, exposições e debates é uma forma eficaz de combater o desconhecimento acerca do transtorno, atingindo toda a comunidade escolar. A seguir foi elaborado um quadro sintetizando o conteúdo das propostas de serviços de apoio ao estudante com TDAH:

Quadro 3 - Relação entre dificuldades associadas ao TDAH e possíveis serviços de apoio oferecidos pela biblioteca escolar.

Dificuldades associadas ao TDAH	Possibilidades	Serviços da Biblioteca Escolar
Dificuldades de aprendizagem decorrentes dos sintomas	Atividades lúdicas e estimulantes; uso de recursos digitais	Oficinas, empréstimo de materiais de apoio, disponibilização de um ambiente físico livre de distrações
Falta de capacitação dos professores	Formação contínua dos educadores	Rodas de conversa, divulgação de cursos, disponibilização de conteúdos informacionais
Desconhecimento sobre o transtorno	Divulgação de informações relevantes	Campanhas de conscientização, promoção de debates, elaboração de materiais informativos

Fonte: elaborado pela autora (2024).

É importante ressaltar que as dificuldades relacionadas ao sistema de ensino rígido e à ausência de diagnóstico não foram incluídas no quadro anterior. No caso do sistema de ensino rígido, como destaca Milanesi (1983), a biblioteca escolar reflete o contexto da escola em que está inserida, o que significa que mudanças nesse sistema devem partir da própria instituição escolar, e não da biblioteca. Já a ausência de diagnóstico é uma questão ligada à saúde e psicologia, ultrapassando o escopo da Biblioteconomia. No entanto, a biblioteca pode desempenhar um papel significativo na disseminação de informações sobre o TDAH, abordando o problema do desconhecimento sobre o transtorno.

Os serviços apresentados no quadro visam atender às dificuldades de aprendizagem associadas ao TDAH, como desatenção, impulsividade e hiperatividade. A organização de oficinas lúdicas, como música, artes e técnicas de relaxamento, cria um ambiente mais dinâmico e envolvente, facilitando o foco e a concentração de alunos com TDAH, especialmente quando essas atividades são interativas e multimodais (Pimenta, Silva e Pelli, 2020). O empréstimo de materiais de apoio, como jogos educativos e recursos digitais, também oferece aos alunos a oportunidade de continuar o aprendizado em casa ou em outros ambientes, adaptado às suas necessidades de concentração e organização. Esses materiais, como jogos de tabuleiro e

aplicativos digitais, são eficazes para engajar alunos com TDAH, pois promovem a produção de dopamina, como afirma Rohde *et al.* (2019), ajudando a manter o interesse.

A criação de um ambiente físico livre de distrações na biblioteca é outro ponto essencial. Um espaço mais calmo, com menos estímulos visuais e auditivos, ajuda os alunos a se concentrar melhor, proporcionando um refúgio para minimizar a inquietação e impulsividade. A falta de capacitação dos professores também foi identificada como um dos principais desafios. Para enfrentar isso, a biblioteca pode promover rodas de conversa com especialistas e educadores experientes na inclusão de alunos com TDAH, possibilitando a troca de experiências e o desenvolvimento de estratégias práticas.

Além disso, a biblioteca pode contribuir para a formação contínua dos educadores por meio da divulgação de cursos sobre inclusão e estratégias pedagógicas voltadas para o TDAH, em parceria com instituições especializadas. A disponibilização de conteúdos informativos atualizados sobre o transtorno, como livros e artigos, também é essencial para manter educadores e famílias informados. Esse conhecimento pode ser um aliado valioso para que professores, alunos e pais compreendam melhor o TDAH e saibam como lidar de maneira mais eficaz com o transtorno (Nogueira; Menezes, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral investigar os serviços que a biblioteca escolar pode oferecer para incluir alunos com TDAH, tendo sido atendido na totalidade. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos alguns objetivos específicos, que agora serão retomados e discutidos em relação aos resultados alcançados.

O primeiro objetivo específico foi discutir o TDAH. Para isso, a pesquisa fez uma revisão das literaturas especializadas, discutindo as características do transtorno, seus principais sintomas (desatenção, hiperatividade e impulsividade) e como eles impactam a vida acadêmica e social dos alunos diagnosticados. Foi evidenciado que o TDAH, mesmo não sendo classificado como uma deficiência, pode acarretar desafios significativos para o processo de aprendizagem.

O segundo objetivo foi identificar os principais problemas relacionados ao aprendizado do aluno com TDAH. A pesquisa mostrou que as dificuldades de aprendizagem relacionadas ao TDAH são, majoritariamente, consequência dos sintomas do transtorno, como a dificuldade em manter a atenção e a impulsividade. Além disso, foram identificadas outras barreiras, como a falta de capacitação dos professores e o desconhecimento sobre o transtorno, o que reforça a necessidade de intervenções mais eficazes no ambiente escolar.

O terceiro objetivo buscou atividades relacionadas com o processo de aprendizagem do aluno com TDAH. A pesquisa revelou que atividades lúdicas e o uso de recursos digitais são estratégias eficazes para captar e manter a atenção de alunos com TDAH. Jogos de tabuleiro, atividades criativas e oficinas lúdicas, como as de música e relaxamento, foram algumas das práticas identificadas que podem ser adaptadas para o contexto da biblioteca escolar.

O quarto e último objetivo específico foi sugerir serviços que a biblioteca escolar pode utilizar para atender os alunos com TDAH. Com base nos resultados, foram sugeridos serviços como o empréstimo de materiais de apoio, organização de oficinas lúdicas, uso de recursos digitais e a promoção de campanhas informativas sobre o TDAH. Além disso, a biblioteca pode atuar como um espaço de formação continuada para educadores, oferecendo rodas de conversa e conteúdos informativos sobre inclusão e TDAH.

Quanto ao objetivo geral, que se baseava na questão "Como a biblioteca escolar pode estar preparada para atender usuários com TDAH?", a pesquisa respondeu identificando que a biblioteca pode desempenhar um papel fundamental no suporte ao aprendizado desses alunos, desde que ofereça um ambiente inclusivo e adaptado às suas necessidades. Isso inclui tanto a oferta de atividades estimulantes quanto a formação dos profissionais envolvidos no processo educacional.

No entanto, a pesquisa também apresentou limitações. Como se trata de uma revisão

bibliográfica, não foi possível realizar uma investigação empírica que medisse, na prática, a eficácia das sugestões propostas. Além disso, a escassez de estudos diretamente relacionados à Biblioteconomia e ao TDAH limitou a amplitude da análise. Esses fatores indicam que, em futuras pesquisas, seria interessante desenvolver estudos de campo que implementem as atividades sugeridas em bibliotecas escolares reais, medindo seus impactos no aprendizado dos alunos com TDAH. Ademais, há um potencial para explorar outras bibliotecas, como as comunitárias, e suas contribuições na inclusão de crianças e adolescentes com TDAH, ampliando o escopo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. **A inclusão da criança e adolescente com TDAH no âmbito escolar**: análise da aplicabilidade do estatuto da pessoa com deficiência. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Fumec, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://encr.pw/9D1X7>. Acesso em: 26 abr. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **DSM-5**: diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed. Washington: APA, 2014.

ARAÚJO, J.S.G; TEIXEIRA, V.R.L. TDAH: Déficit de atenção no contexto escolar. **ID Online Revista de Psicologia**, [S.l.], v. 4, n. 53, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/ffCqk>. Acesso em: 04 set. 2024.

BALMANT, O. Em 72,5% das escolas não há biblioteca; lei prevê obrigatoriedade até 2020. *In*: **Sistema CFB/CRB**, 2013 [site]. Disponível em: <https://l1nq.com/h4BaI>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRAGA, A.T. *et al.* Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/FqYGO>. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2011.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que "dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País", para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <https://acesse.one/FvCdl>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24/05/2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: <https://encr.pw/lf4p6>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Portaria Conjunta Nº 14, de 29 de julho de 2022**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://l1nk.dev/WasNn>. Acesso em: 02 maio 2024.

CALIMAN, L.V; CÉSAR, J.M; KASTRUP, V. Práticas de cuidado e cultivo da atenção com crianças. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 18, n. 4, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/F03xU>. Acesso em: 04 set. 2024.

CARVALHO, A.S.M. *et al.* Compreender, agir e incluir sob a ótica de Paulo Freire – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD): breve análise comparativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/9HTn0>. Acesso em: 04 set. 2024.

CARVALHO, A.S.M. *et al.* Funções Psíquicas comprometidas com o TDAH. **Research, Society and Development**, v.11, n.4, 2022a. Disponível em: <https://l1nq.com/Sx6rn>. Acesso em: 04 set. 2024.

CARVALHO, A.S.M. *et al.* A História do TDAH: Evolução. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022b. Disponível em: <https://l1nq.com/rTE1B>. Acesso em: 04 set. 2024.

CARVALHO, A.S.M. *et al.* A importância dos jogos para a terapia de crianças com TDAH. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022c. Disponível em: <https://l1nq.com/Gdlk>. Acesso em: 04 set. 2024.

CARVALHO, A.S.M. *et al.* As consequências do TDAH para a escolarização. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022d. Disponível em: <https://encr.pw/L7WUg>. Acesso em: 04 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 207/2018**. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília, DF: CFB, 2018. Disponível em: <https://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolucao-207-Codigo-de-Etica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DIAS, M.A.M.B, *et al.* Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/78jJD>. Acesso em: 04 ago. 2024.

FARIA, W.D.S. *et al.* Uso das ferramentas de Abordagem Familiar no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): um estudo de caso. **Revista APS**, v. 25, n. 4, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/sxbdc>. Acesso em: 04 set. 2024.

FIORAVANTE, E. **Biblioteca escolar**: entre livros, descobertas, refúgio e abandono. Curitiba: Appris, 2021. 357 p.

FLORES, J. C. *et al.* Contributos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo ensino-aprendizagem da criança do Ensino Fundamental I nos contextos escolar e familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/1EuKB>. Acesso em: 04 set. 2024.

GOMES, C. S. F.; GUERRA, M. G. G. V. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/0FbfO>. Acesso em: 30 out. 2023.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2 ed. rev. Trad. Rede de

Bibliotecas Escolares (Portugal). 2005. 80 p. Disponível em: <https://encr.pw/2Pcb5>. Acesso em: 13 Set. 2023.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2000.

KUNRATH, L. H; WAGNER, A. Reflexões acerca das estratégias educativas nas famílias com crianças com TDA/H. **Cadernos de Educação**: Pelotas, ano 18, nº. 32, p. 251-265, 2009. Disponível em: <https://l1nq.com/PoE22>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, H; SANTOS, D.K. O diagnóstico de TDAH e seus efeitos de subjetivação: uma análise das trajetórias escolares de jovens universitários. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v.12, n.1, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/FNTUf>. Acesso em: 04 set. 2024.

LIRA, B. C. **O passo a passo do trabalho científico**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer?** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **BIBLOS**, v. 28, n. 2, 2014. Disponível em: <https://encr.pw/wOPZw>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MEIRELLES, D. S. O conceito de serviço. **Revista de Economia Política**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 119-136, 2006. Disponível em: <https://l1nq.com/qZlq1>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NOGUEIRA, C.N; MENEZES, A.M.C. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil: das dificuldades às principais conquistas. **ID Online Revista de Psicologia**, v. 15, n. 58, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/3GAvZ>. Acesso em: 16 ago. 2024

PEIXOTO, A. L. B; RODRIGUES, M. M. P. Diagnóstico e tratamento de TDAH em crianças escolares, segundo profissionais da saúde mental. **Aletheia**, Canoas, n. 28, 2008. Disponível em <https://encr.pw/ZECwa>. Acesso em 10 jun. 2024.

PEREIRA, A. P.; *et al.* O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/ZozvL>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PESSOA, M. *et al.* O uso da tecnologia digital no auxílio da criança com transtorno de aprendizagem. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/490>. Acesso em: 16 ago. 2024.

PIMENTA, P.C; SILVA, A.C.B; PELLI, A. Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/8FbAT>. Acesso em: 04 set. 2024.

RODRIGUES, R. S; NEUBERT, P. S. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/glmqC>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ROHDE, L. A. *et al.* **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SAMPAIO, R. K. O.; FARIAS, G. B. Inclusive school library: analysis about autistic spectrum disorder. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 14, n. 3, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/E5WtT>. Acesso em: 02 maio 2024.

SANCHEZ, S.L. *et al.* O ensino da matemática para crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 6, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/RfSyE>. Acesso em: 04 set. 2024.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. *In*: VIVARTA, V. (coord.). **Mídia e deficiência**. Brasília: Andi/Fundação Banco do Brasil, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999. Disponível em: <https://l1nq.com/i6w0j>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVA, W.P.; OLIVEIRA, S.P. Uma investigação sobre a avaliação de Matemática para alunos com transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade. **Com a Palavra o Professor**: Vitória da Conquista, v. 5, n. 12, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/olhM>. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA, W.S; DOURADO, J. L. G; RIBEIRO, J.G.B. Investigações no campo da Neuropsicologia: aspectos peculiares do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/mi4Se>. Acesso em: 16 ago. 2024

SOARES, J. C. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: os desafios da aprendizagem na pré-escola. **Revista eventos pedagógicos**, v. 13, n. 3, 2022. Disponível em: <https://acesse.one/8g5iH>. Acesso em: 16 ago. 2024

SOUZA, S. R.; CASARIN, H. C. S. Bibliotecas escolares e o estudante com deficiência: um estudo em quatro escolas de Marília-sp. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/bLoRC>. Acesso em: 26 abr. 2024.

TREVISOL NETO, O. P.; PIZZORNO, A. C. P.; OHIRA, M. L. B. Ações do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região em prol das bibliotecas escolares. **Revista ACB**, v. 28, n. 2, 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/bScUu>. Acesso em: 28 nov. 2024.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Area das Necessidades Educativas Especiais, 1994. Brasília, UNESCO Brasília, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 26 nov. 2024.

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. A biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 1, 2018. Disponível em: <https://l1nq.com/BHiRq>. Acesso em: 26 abr. 2024.